

NITERÓI CATÓLICO



A VOZ DO PASTOR

Ser missionário é compromisso do cristão

Ser missionário é missão de todo cristão. Jesus, o grande missionário do Pai, veio ao mundo para anunciar e testemunhar o Reino de Deus. O anúncio do Reino proclamado por Jesus fez nascer a Igreja, que continua sua missão.

PÁGS: 03 e 04

NOVA CATEDRAL
SÃO JOÃO BATISTA

novacatedral.com
(21) 3602-1700

vamos juntos construir
esta obra de Fé

novacatedralniteroi
novacatedral

novacatedralniteroi
novacatedral



MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP: 24230-103
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)
Tel.: (21) 3602-1700
Arcebispo Metropolitano:
Dom José Francisco Rezende Dias

NITERÓI CATÓLICO

Órgão de Comunicação Oficial
da Arquidiocese de Niterói
Publicação mensal -
Fundado em Agosto de 1964.
Tels.: (21) 3602-1717
Site: www.arqnit.org.br

REDAÇÃO

Jornalismo: jornalismo@arqnit.org.br
Opinião dos leitores: jornalismo@arqnit.org.br
Coordenação: Padre Cláudio de Almeida Lima
Jornalista Responsável: Padre Ricardo Whyte
Jornalistas: João Dias - jornalismo@arqnit.org.br
Ingrid Bianchini - imprensa@arqnit.org.br
Programação Visual: Thiago Maia
arq.comunicacao@gmail.com
Circulação: Revista On-Line

EDIÇÃO ENCERRADA:

29 de setembro de 2023

* É terminantemente proibida a reprodução destes textos, em jornais e outros meios de comunicação, sem autorização por escrito do autor ou do Setor de Comunicação Arquidiocesano

NITERÓI
na
CATEDRAL

FM 106,7

Aos Sábados 15:00

Apresentação:



JOÃO DIAS



INGRID BIANCHINI

PARTICIPE DEIXANDO SEU RECADO
(21) 3602-1760
WhatsApp



PAPA CHIQUI NHO
George Magalhães

Dai-nos a bênção, oh mãe querida Nossa Senhora Aparecida!


A VOZ DO PASTOR

 + Dom José Francisco Rezende Dias
 Arcebispo Metropolitano de Niterói

Ser missionário é compromisso do cristão

Neste mês de outubro, celebramos o mês do Rosário, o mês Missionário e somos chamados a rezar pelo Sínodo dos Bispos, que acontece em Roma, com o tema “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão” e o convite: “Alarga o espaço da tua tenda (Is 54). Somos chamados a caminhar juntos, diante dos numerosos desafios da nossa realidade, encorajando-nos no testemunho de nossa identidade católica. Diante da situação de pobreza e miséria, que atinge grande número de famílias, somos chamados a nos aproximar dos mais sofridos, apresentando-lhes a palavra de esperança do Evangelho. Diante da realidade da fome, somos chamados a ouvir o clamor dos famintos e partilhar do que temos com os irmãos. Diante da situação de violência e injustiça, somos convocados a trabalhar pela prática da justiça, pela cobrança na implementação de políticas públicas e pela cultura da paz. Diante de um mundo marcado pela falta de sentido, somos enviados pelo Senhor para anunciarmos que o sentido dá vida está em Jesus Cristo e na vivência do seu Reino.

Ser missionário é missão de todo cristão. Jesus, o grande missionário do Pai, veio ao mundo

para anunciar e testemunhar o Reino de Deus. O anúncio do Reino proclamado por Jesus fez nascer a Igreja, que continua sua missão. O Reino de Deus não está somente na Igreja, mas a Igreja é uma semente, um sinal do Reino que vai germinando no mundo. Continuando a missão de Cristo, a Igreja anuncia o Reino às pessoas nos diversos campos. Por exemplo, a Igreja anuncia o Reino junto às

“

**“A Igreja é assim:
missionária”**

”

famílias e nasce a Pastoral Familiar e os movimentos dedicados ao trabalho com a família. Esses movimentos não são o Reino, mas sementes do Reino que nasceram do anúncio da Igreja. A Igreja anuncia o Reino no campo da política e surgem os movimentos que defendem a ética na política, e o

combate à corrupção, que são sementes do Reino. A Igreja anuncia o Reino, nas escolas, e nasce a Pastoral da Educação e a Pastoral Universitária e todos os movimentos que trabalham no campo da educação, que são sementes do Reino já presentes em nosso mundo. Através destes exemplos, podemos perceber que o anúncio de Jesus Cristo e do mistério de seu Reino pela Igreja gera sementes do Reino em nosso meio. Assim, a Igreja vai cumprindo sua tarefa missionária e vai semeando o Evangelho de Jesus.

Ser missionário é essencial para a vida da Igreja, que existe para a missão. Ser missionário é missão de todo aquele que participa da vida da comunidade. Ser missionário nas mais diversas situações da cidade, colaborar, para que as sementes do Reino sejam semeadas e germinadas, em nossos ambientes de trabalho e convívio. Isso é missão de todo cristão. Esse é o grande desafio que Jesus nos apresenta. Na minha terra, vivia uma senhora que se chamava Benedita, e ela era uma santa. Todos que a conheciam a chamavam justamente assim: Santa. Ela passou seus longos últimos anos numa cama, com “reumatismo deformante”. Mãos, pés, o corpo todo foram lentamente abalados pela dor e pelo efeito dos remédios e da cortisona.

Contudo, quem ia à casa dela, encontrava um cenário completamente diferente de tudo quanto se pudesse esperar, nessas circunstâncias. Havia um rádio grande, ligado na Voz da Alemanha e na Rádio do Vaticano. Ela se correspondia com essas rádios, informando-as sobre o modo como suas ondas estavam chegando, aqui no Brasil. E havia

muita alegria. Sobretudo, alegria. Todos que iam lá, saíam consolados. Ela preparava noivos para o casamento, catecúmenos adultos para o batizado. Aconselhava, reunia, estimulava. Numa palavra, evangelizava. De dentro de casa, de cima de um leito de dor, foi uma grande missionária.

A Igreja é assim: missionária. Ela pode ser tudo, mas, se não for missionária, não será nada. Jesus foi o missionário do Pai, o primeiro missionário. A

“
...
**somos chamados
a rezar o rosário com mais
empenho e consciência**
... ”

Igreja anuncia Jesus. Não anuncia a si mesma, mas a Jesus, a única Palavra que vale ser ouvida e seguida. “A quem iremos nós? Só tu tens palavras de vida eterna!” (Jo 6, 68).

Neste mês de outubro, somos chamados a rezar o rosário com mais empenho e consciência, pedindo à Senhora do Rosário a graça da perseverança aos missionários e aos que são perseguidos por anunciarem Jesus Cristo. Rezemos o terço em comunidade e, com a intercessão de Maria, supliquemos ao Senhor pelo êxito do Sínodo dos Bispos bem como para que vivamos a nossa missão de cristãos na Igreja e no mundo.





PALAVRA DE DOM GERALDO

+ Dom Geraldo de Paula Souza, CSsR. Bispo auxiliar de Niterói

Outubro: Mês Missionário

Jesus é o grande missionário do Pai. O amor de Jesus ao Pai é tão grande que assumiu a missão de nos salvar, dando a Sua própria vida por nós (Gl 1,3-4). Além dessa grande missão, Jesus veio trazer para todos nós a Boa Nova do Reino de Deus, onde a lei maior é a lei do amor. Os santos evangelhos nos mostram que Jesus formou o grupo dos discípulos e os enviou para vários lugares, para anunciarem a Boa Nova do Reino e que, após a Sua Ressurreição, os discípulos cheios do Espírito Santo anunciavam com fé, alegria, esperança e coragem o Evangelho.

A Igreja, desde as suas origens, sempre foi missionária, todos os batizados são discípulos missionários de Jesus Cristo. Para nós, é muito importante revisitarmos a História da Igreja e, nela, percebermos sempre a dimensão missionária presente em seus documentos e atividades e, dentre tantos cristãos, encontrarmos o testemunho daqueles que receberam a graça dos altares, os nossos santos e santas. Neste mês de outubro, festejamos a memória de vários santos populares que se dedicaram intensamente à missão e são exemplos para nós; como os apóstolos São Judas Tadeu e São Simão, o Evangelista São Lucas, Santo Inácio de

Antioquia, São Francisco e São Benedito, Santa Tereza de Jesus e Santo Antônio de Santana Galvão, o primeiro santo brasileiro, São Geraldo Magela e Santo Antônio Maria Claret, Santa Terezinha, a padroeira das missões, e dos Santos Papas, João XXIII e João Paulo II.

O Magistério da Igreja, através dos seus documentos, como o Vaticano II, o Documento de Aparecida, as publicações e palestras do Papa Francisco, bem como as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, têm sempre procurando despertar e incentivar todos os cristãos a assumirem plenamente a sua vocação missionária, com alegria, coragem e criatividade. Diante dos desafios que, porventura, possamos encontrar na Missão, é fundamental lembrarmos as palavras de Jesus: “Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.” (Mt. 28,20).

Sejamos todos discípulos missionários de Jesus Cristo e contemos sempre com a proteção da Rainha e Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, a grande missionária do Pai, A qual celebramos solenemente no dia 12 de outubro.

Um fraterno abraço.



A FÉ EM QUESTÃO!

Pe. Douglas Alves Fontes - Pároco Par. Santana e Santa Rita de Cássia - Búzios



Ainda é possível dialogar?

Dizer que o diálogo é necessário não parece algo tão óbvio como poderíamos imaginar. Na sociedade das redes sociais, dos relacionamentos, parece que estamos desaprendendo, isso se, um dia, aprendemos, a dialogar. E o que dizer sobre o diálogo entre as religiões? Entre seus líderes? E entre seus fiéis?

Neste artigo, vamos visitar uma pequena Declaração do Concílio, com apenas 5 números, mas que fez, e continua fazendo, a diferença na relação da Igreja Católica com as outras religiões. Sobretudo, nos últimos três pontificados e, principalmente, em tempos de Francisco, o tema e sua atualização estão na pauta do dia.

Estamos diante da Declaração Conciliar, chamada *Nostra Aetate*, promulgada por Paulo VI, em 28/10/1965, que trata da relação entre a Igreja Católica e as religiões não-cristãs. O documento é considerado texto fundador do diálogo com outras confissões religiosas.

O texto é aberto, resgatando a noção dos laços comuns que unem toda a humanidade, que tem uma única origem, ao mesmo tempo em que realça a inquietação religiosa presente no interior de cada ser humano, que o faz buscar o Transcendente. A partir daí, as diversas religiões buscam responder a esse apelo e a diversas questões nascidas

no coração inquieto da humanidade. Em todas as religiões, encontramos tentativas de religar esse ser humano com sua Origem.

Resgatando sua concepção sobre o hinduísmo e o judaísmo, descrevendo a percepção dos povos sobre a força oculta presente na história, o Concílio afirma: “a Igreja católica nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo. Olha com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas que, embora se afastem em muitos pontos daqueles que ela própria segue e propõe, todavia, refletem não raramente um raio da verdade que ilumina todos os homens.” (n. 2)

Partindo da fé no único Deus, a Igreja menciona a fé islâmica, reconhecendo tantos desafios

“
...
a Declaração Conciliar desenvolve o tema da fraternidade universal e reprovava toda a discriminação racial ou religiosa
...

”

enfrentados, ao longo da história, na relação entre catolicismo e islamismo, e convida a esquecermos o passado e, sinceramente, a nos exercitarmos na compreensão mútua e defendermos e promovermos a justiça social, os bens morais e a paz e liberdade para todos os homens (n. 3).

Em seguida, lembra o texto o patrimônio espiritual comum entre cristãos e judeus, que deve favorecer ao respeito mútuo e ao conhecimento e estima recíprocos, sobretudo por meio dos estudos bíblicos, teológicos e pelos diálogos fraternos. Ressalta o Concílio que “o dever da Igreja, ao pregar, é portanto, anunciar a cruz de Cristo como sinal do amor universal de Deus e como fonte de toda a graça.” (n. 4)

Por fim, a Declaração Conciliar desenvolve o tema da fraternidade universal e reprovava toda a discriminação racial ou religiosa. Providencialmente, em 2024, abordaremos a mesma temática na Cam-

panha da Fraternidade. Ao invocarmos Deus como Pai de todos, não podemos deixar de nos relacionar como irmãos. Convidando a humanidade a percorrer um caminho de paz, de modo a testemunharmos que somos todos filhos do mesmo Pai, o Concílio conclui afirmando que “a Igreja reprovava, por isso, como contrária ao espírito de Cristo, toda e qualquer discriminação ou violência praticada por motivos de raça ou cor, condição ou religião.” (n. 5)

Que o espírito do Concílio nos motive a, mais uma vez, nos empenharmos por um caminho de diálogo e respeito para cumprirmos o mandato daquele que é nosso Mestre e Senhor, no fim do lava-pés: “nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. (Jo 13,35)

Nunca nos esqueçamos de que dialogar é preciso e o diálogo será sempre a porta para o anúncio!



Vocação é Graça e Missão!

No próximo mês, iremos encerrar o Ano Vocacional, concluiremos esta bonita caminhada como Igreja do Brasil. Depois de tantas reflexões, palestras, encontros e partilhas sobre a Vocação, é hora de nos colocarmos a caminho para alcançarmos tantos outros que esperam encontrar a força do Cristo em nós.

Vocação é Graça, é dom imerecido, é chamado que exige resposta, é força diante da nossa fraqueza, é consolo e refrigério diante da inquietação da nossa alma que deseja encontrá-lo. Contudo, todo esse movimento, todo esse agir parte de Deus, de um Deus amoroso e Misericordioso, que, sem muitas explicações, nos chama para estarmos com Ele, para segui-lo. Chama-nos, porque Ele quer; não há muitas explicações: “Ele chamou os

que Ele quis” (Mc 3,13)

Isso tudo é Graça! É dom! Mas e a nossa parte? Onde está a nossa responsabilidade diante do chamado feito? Aqui, entra a missão, a nossa correspondência, a nossa resposta na vida, o nosso chamado que é reafirmado a cada dia da nossa existência. A resposta que não é expressa somente em palavras, mas em vida: vida coerente, vida missionária, vida apostólica!

A missão de um consagrado do Senhor, de um discípulo do Mestre não pode se restringir a um sair debaixo do sol quente e bater de porta em porta para falar de Jesus, mas precisa, também, e, sobretudo, ser realizada na vida, nas partilhas entre amigos, nas postagens nas redes sociais e nas conversas do whatsapp.

Muitas realidades vocacionais estão perdendo os seus membros, porque carecem de um verdadeiro testemunho daqueles que estão (Como? Onde? Envolvidos?). Muitos não seguem o Cristo, porque não encontram um testemunho verdadeiro, apaixonado, empolgante, daqueles que deixaram tudo para segui-LO. Que este Ano Vocacional e, sobretudo, este mês Missionário, nos façam refletir sobre a força do Cristo em nós, da nossa resposta a Ele, e, principalmente, da Graça que Ele nos deu! Conscientes dela, conseguiremos dar passos

concretos e um testemunho verdadeiro com a nossa vida!

Coloquemo-nos a caminho, deixemos o nosso coração arder para falarmos dEle para todos aqueles que encontrarmos, pois, como bem sabemos, os corações precisam estar ardentes, para que os pés se ponham a caminho, porque “a boca só fala do que o coração está cheio!” (Mt 12,34)

Deus abençoe a sua jornada e o seu apostolado!

Boa Missão!



CONVERSA ENTRE FIEIS

Pe. Carmine Pascale - Vigário Geral

Com fé e com vida



Abrimos o mês de outubro com a Semana Nacional da Vida. Algo a bem dizer estranho, se pararmos para pensar que não deveríamos, em hipótese alguma, precisar defender um dom maior, esse de nossa própria existência, que é resultado unicamente do amor de Deus. A defesa da vida é algo natural, inato, mas... não tem sido assim. Nossa realidade anda muito estranha.

Há poucos dias, vi uma imagem que está se tornando “viral” na internet e que diz muita coisa. Nela, há alguns animais retratados, com a legenda: “proibido matar”. A última imagem, porém, era a de um bebê, sendo gestado na barriga da mãe. Nesta, a legenda mudava. Dizia que era “permitido matar”. Que lógica diabólica é essa que estamos acolhendo em nossa sociedade, sem que gritemos, desesperadamente, contra? Que sociedade é essa que busca, e, com ares de caridade, defender o aborto de uma criança em formação, diante de uma gestação de até 12 semanas, como a ADPF 442 que, agora, vai à votação, defende?

Não ignoro, vocês também não, certamente, todos os problemas em torno. Não é fácil ser vítima de violência e levar adiante uma gestação daí originada. Também é muito difícil não ter assistência de

“

...

a saúde é bem maior e direito fundamental

...

”

saúde adequada, e seja em que situação for: a saúde é bem maior e direito fundamental, que precisa funcionar para todos. Não era para haver filas intermináveis e por anos para atendimento, não era para haver uma gestão fria que trabalha com números e nem sempre com consciência de que há gente, e gente que sofre ali. Mas também, não podemos adocicar o tanto de egoísmo que está presente, e o tanto de falta de lógica humana. Veganos e

mais veganos que horrorizam com uma vaca na fila do matadouro, mas não se escandalizam com uma curetagem de um aborto provocado. Pessoas e mais pessoas acham normal uma “ficada” qualquer por “diversão de uma noite” e não sentem dor alguma com uma “pílula do dia seguinte” ou lutam depois pelo “direito” de matar o feto, porque “não é hora”, é preciso primeiro “curtir a juventude”, “arrumar a vida profissional” e por aí vai. E, com “ares de caridade”. Afinal, não sofreria uma criança sem atenção? E não sofreriam os pais, que ficariam impedidos daquela viagem, ou da aquisição daquele bem que “todo mundo tem”? Afinal, ter filho está caro... E o que dizer dos mais pobres? Mais gente, mais boca “pra” alimentar?

Enfim, sabemos que há muito mais por aí desse tipo de argumento. A humanidade prefere ficar no espaço “raso” pessoal do que assumir o próprio egoísmo e a soberba, enquanto joga a “culpa” nos mais pobres, tira-lhes o direito de ter a família, ao não fazer o que deve para acabar com a pobreza.

Dignidade é a luta, respeito à vida é a luta. Não há luta “normal”, quando se quer matar aquele mais indefeso possível.

Pensemos nisso, ao longo da Semana Nacional da Vida. Que essa Semana que, afinal, acaba por precisar existir, sirva para buscarmos em nossas consciências a posição que condiz com a fé que dizemos ter. Uma nação que se diz cristã não pode ficar calada diante do absurdo de um discurso contra a vida humana.

Que este mês missionário, mês em que, também, lembramos o respeito à Criação, em dia de S. Francisco de Assis, com seus tantos devotos em nossa Arquidiocese; que, no mês em que reverenciamos a Mãe, Mãe Aparecida, padroeira do Brasil; que este mês tenha em nós a missão de levar a fé, mas a fé genuína, aos corações. E fé genuína é feita de amor. Amor verdadeiro. Amor que tem Cruz, se preciso, mas é Cruz que dizimou trevas, acabou com a morte, construiu Esperança, garantiu vida plena. Que andemos com fé e com vida.

Diácono Nélio do Amparo

Vivendo a missão

Francisca de Paula de Jesus, conhecida como Nhá Chica, a mãe dos pobres e excluídos, durante toda a vida, esteve em missão, conforme os planos do Senhor, praticando o amor e a caridade todos os dias de sua peregrinação terrestre.

Desde muito pequena, recebeu de sua mãe Isabel os ensinamentos fundamentais para uma caminhada de vida voltada para as coisas do alto, inclusive, não se casando, apesar de vários pretendentes, para se dedicar aos irmãos mais necessitados, excluídos e marginalizados pelo poder da época, época de escravidão.

Nhá Chica anunciava o Reino de Deus, praticando o perdão, vivendo a Palavra Divina, e espalhando o perfume de nosso Senhor Jesus Cristo, através do testemunho de vida, praticando a caridade para com todos que encontrou em seu caminho.

O Documento de Aparecida nos convida a um despertar da consciência missionária, com vitalidade pastoral (Cf. EG 15), colocando Jesus no cora-

ção da Igreja. Assim viveu Nhá Chica, sempre em missão. O Documento de Aparecida interpela os nossos corações para a missão permanente. Os dias, semanas, meses e ano missionários são para fecundar a perenidade da missão para todo católico.

Francisca de Paula de Jesus conheceu Jesus Cristo pela fé. Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber e tê-lo encontrado é o que aconteceu de melhor em sua vida. (Cf. DAp 29). Esse encontro com Jesus se fez na celebração da Santa Eucaristia e na sua piedosa participação, na escuta, meditação e vivência da Palavra de Deus; no cultivo da oração pessoal e na participação da oração comunitária e na caridade.

Que o exemplo de Francisca de Paula de Jesus, motivada e envolvida pelo espírito santo de Deus, nos conduza ao verdadeiro encontro com o Senhor Ressuscitado, ajudando a cada irmão na caminhada de fé.



SOCIALIZANDO
Paula Barreto - Psicóloga e Psicopedagoga

Tem alguém descontrolado aí?

3 dicas para as crianças aprenderem o autocontrole!

As crianças pequenas, muitas vezes, agem por impulsividade e, dependendo da idade em que estão, essa impulsividade precisa ser autocontrolada. Por que digo autocontrolada? Porque é possível e imprescindível que as crianças aprendam com os pais essa habilidade, ainda na primeira infância. Não é porque são pequenos que não aprendem. Pelo contrário, quanto mais cedo aprenderem, mais chances terão de obter controle em suas emoções e comportamentos.

É nessa fase da vida, também, que elas aprendem a autodisciplina, valor a ser ensinado pelos pais e/ou seus cuidadores. Tanto a autodisciplina como o autocontrole são valores fundamentais nos relacionamentos que essa criança terá durante toda a sua vida e será uma ferramenta muito utilizada para lidar melhor com as dificuldades que aparecerem. No entanto, exige dos pais uma entrega de tempo com paciência e perseverança. As crianças aprendem por repetição. Não adianta ensinar uma vez só e já achar que a criança aprendeu e começar logo a cobrar dela.

1. Ensine as crianças a, quando forem chama-

das por você, responderem ao seu chamado e/ou vir até você.

Você chama seu filho e ele responde “O que é” lá do outro lado da casa ou do parquinho? Ou, dependendo da idade, nem lhe responde. Insista que ele lhe responda. Se isso não acontecer, você precisa ir até ele, pedir que ele pare o que está fazendo para ouvir você e, depois, ele continua fazendo o que estava fazendo, ou, talvez, seja a hora de ir embora. Nesse momento, você precisa informar: “Filho(a), quando eu chamar você, eu preciso que você me responda “. Confirme se ele (ela) entendeu o que você disse. Você estará ensinando que, às vezes, precisamos deixar o que gostamos para fazer outra coisa que seja uma obrigação, e que não gostaríamos tanto.

2. Ensine as crianças a realizarem tarefas de autodisciplina:

As crianças amam, quando se sentem úteis e responsáveis por algo, desde cedo. Aproveitem para dar a elas a responsabilidade de alimentar os bichinhos de estimação, por exemplo, mas explique porque estão fazendo isso, que eles necessi-

tam se alimentar e que isso precisa ser feito todo dia. E lembre as crianças de fazê-lo, nos primeiros dias. (Não esqueça: crianças precisam de repetição). Aqui, entra arrumar o quarto, deixar o quarto limpo, jogar o lixo fora.....Atividade em casa não vai faltar. E, caso seja possível, um esporte sempre ensina disciplina e responsabilidade

3. Ensine às crianças a darem sentido às coisas.

Evite dar às crianças regalias, excesso de presentes, de brinquedos. Antigamente, os presentes eram concedidos às crianças, apenas, no aniversário, Natal e Dia das Crianças. Hoje, o pai vai à padaria comprar um pão e se sente na obrigação de dar um chiclete que vem com um brinquedo (caríssimo), que, às vezes, não faz o menor sentido para aquela criança, é apenas porque olhou e que pelo impulso pede. Com certeza, quando a criança chega a casa nem lembra mais do brinquedi-

nho. Nessas horas, é importante fazer a criança refletir a necessidade daquilo para que não incorpore o mau hábito de que, sempre que quiser algo, mesmo que nem saiba se vai usar depois, precisa obter. Aos poucos, ele vai absorvendo essa informação e criando um bom hábito. Ele não vai gostar de início, claro, mas aprenderá a ter autocontrole e saberá que nem sempre se pode fazer ou ter só aquilo de que gosta, e na hora que deseja.




A infância, mais do que nunca, e acho que o leitor irá concordar comigo, no tempo em que vivemos, precisa ser encarada como verdadeiramente ela é, ou seja, um grande celeiro de ensinamento de habilidades e valores importantes para o resto de suas vidas e que está sendo muito pouco utilizada como tal. Investir na infância para esse objetivo é a certeza de jovens e adultos portadores de autocontrole e autodisciplina, e muito mais propensos a uma melhor qualidade de vida.

**NOVA
CATEDRAL**

SÃO JOÃO BATISTA

novacatedral.com
(21) **3602-1700**

*Sigamos
juntos!*

   [novacatedralniteroi](https://www.facebook.com/novacatedralniteroi)





SUPERANDO LIMITAÇÕES

Drª Loise de Oliveira Caputo - Psicóloga e Psicopedagoga

Escutatória

A ansiedade gera o excesso de palavras. Muitos querem expor uma ideia, apresentar um projeto e dar uma opinião; mas têm dificuldade em ouvir. Ampliar o entendimento e compreender a escuta como atitude de generosidade é essencial. O resultado de não saber ouvir é que todos falam ao mesmo tempo ou gritam ou se defendem; e, no final, ninguém tem razão. Os erros se sucedem, porque a pessoa não entendeu direito o que foi dito. Não entendeu, porque falou demais ou não lhe deu a devida atenção.

No mundo corporativo, a produtividade caiu. Nas relações pessoais e profissionais, os danos são imensuráveis. Rubem Alves já alertava para a necessidade de praticarmos a “escutatória”, que ele definia como a arte de saber ouvir com empatia, estando totalmente presente, absorvendo as palavras, percebendo a mensagem nas entrelinhas, observando os gestos, o corpo, a face, a entonação da voz, as pausas, a intenção, o olhar e o ritmo. É ouvir até o que não foi dito e que se expressa nos microssinais, nas microexpressões do outro. Não desenvolvemos o hábito de ouvir com atenção.

Não saber ouvir é fatal em todas as circunstâncias da vida. Perde-se a vida, o marido, a esposa, o emprego, o amigo e muito mais. É fácil perceber, quando uma pessoa não está escutando. O corpo dá sinais: o olhar fica vago, braços e pernas começam a se movimentar rapidamente ou podem estar cruzados, a pessoa dá demonstrações de impa-

ciência, tentando encurtar a conversa, mostrando que gostaria de estar em outro lugar.

Os cursos de Oratória precisam dar espaço para os cursos de “Escutatória”, como sugeria Rubem Alves.

Afinal, quem já não viveu uma situação como esta? Uma pessoa começa a falar e, imediatamente, a outra diz: “Ah, sei o que você sente. Já passei por isso. Vou contar o que aconteceu comigo”. Ela, então, assume a palavra acreditando que a sua história vai melhorar a vida da outra pessoa, como se sua experiência pessoal fosse superior ou igual. Um bom comunicador deve, antes de tudo, ser um bom ouvinte.

Saber ouvir é abrir mão do “querer ter razão” e assumir uma postura de curiosidade genuína. Por isso, alguns passos importantes para o desenvolvimento da boa escuta são:

- Manter uma postura relaxada, porém atenta
- Usar incentivos verbais como: “Me fale mais sobre isso”; “Que interessante!”
- Evitar interrupção no discurso
- Fazer perguntas para checar o que foi dito, sendo empático e compreensivo.

A coisa mais importante que você pode dar a alguém é a qualidade da sua atenção. Isso fará com que o outro se sinta valorizado e aceito. Quando criamos o hábito de ouvir de verdade, somos mais assertivos em nossas ações.

Ordenação Sacerdotal

dos diáconos

Eloy Rodrigues Maia do Nascimento

“Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas” (Jo 10,11)

Hugo dos Santos Nascimento

“Apascenta minhas ovelhas” (Jo 21,17)

Rafael da Silva Pinheiro

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29)

Por imposição das mãos e prece de ordenação de
DOM JOSÉ FRANCISCO REZENDE DIAS
Arcebispo Metropolitano de Niterói

21 de outubro de 2023, às 9h30
Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Estr. do Pacheco, 756 - Pacheco, São Gonçalo - RJ



ARQUIDIOCESE DE NITERÓI
SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO DE SÃO JOSÉ





“JOVENS,
DEUS
SEMPRE
PODE
MAIS”

São João Paulo II

“Fazei tudo o
que **Ele vos**
disser.”

(Jo 2, 5)

DNJU

DIA NACIONAL DA
JUVENTUDE 2023



22. OUT
8h às 19h



Santuário Arquidiocesano de
Jesus Crucificado – Itaboraí

